



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O gás de xisto no RS em relação aos cenários nacional e internacional para este mercado energético
Autor	LETÍCIA SANTARÉM BRASIL
Orientador	CRISTINE KOEHLER ZANELLA
Instituição	Centro Universitário Ritter dos Reis

Resumo

A presente pesquisa investiga o panorama da potencial extração de gás de xisto no Rio Grande do Sul (RS) no contexto do cenário nacional e internacional de utilização deste recurso energético. Extraído do fraturamento hidráulico de rochas metamórficas facilmente identificadas por serem laminadas, o gás de xisto, também conhecido como “gás não convencional”, vem sendo considerado uma solução para a escassez de reservas de gás natural no país. A “menina dos olhos” no cenário energético, tem conquistado a atenção de diversos países, dentre os quais o Brasil, que está em 10º lugar no mundo na lista de estimativas de reservas recuperáveis, em 2º lugar quando se trata da quantidade de reservas presentes no país, e que já estuda a possibilidade de iniciar a extração até o término deste ano, pois apresenta um grande potencial em territórios como os das bacias do Parecis (MT), do Parnaíba (entre Maranhão e Piauí), do Recôncavo (BA), além das bacias do rio Paraná (entre Paraná e Mato Grosso do Sul) e do Rio São Francisco (entre Minas Gerais e Bahia). No estado do Rio Grande do Sul, onde se encontram reservas da bacia do Paraná, especialistas consideram a região de Bagé e Candiota como as mais promissoras para a extração do xisto betuminoso. Para o mapeamento do cenário de potencial extração e aproveitamento do gás de xisto no RS e a comparação destas potencialidades relativamente ao cenário nacional e internacional, foram coletados dados em materiais audiovisuais de órgãos técnicos da área de energia, estudos acadêmicos e veículos de comunicação. Preliminarmente, percebe-se que a possibilidade técnica de se usar o gás de xisto já é conhecida há muito tempo, mas o custo de exploração só a tornou viável nos últimos anos. Com novas descobertas e melhorias técnicas, o gás não convencional ganhou espaço nas matrizes energéticas de diversos países nos últimos cinco anos e já vem substituindo derivados do petróleo tanto na indústria quanto no transporte. Outro aspecto relevante é seu preço, que é bem mais competitivo que o do petróleo, entretanto, o método de extração desse composto, o fraturamento hidráulico, é muito caro, trabalhoso, apresenta pouco retorno e pode trazer impactos para a natureza, como a emissão de gases de efeito estufa. Assim, os resultados, ainda que preliminares, demonstram a potencialidade da utilização do gás de xisto para o incremento da matriz energética, especialmente no RS. Considerando que as reservas petrolíferas estão diminuindo e há um elevado consumo de petróleo em todo o mundo, o xisto poderá se tornar, no futuro, uma importante fonte energética, muito embora permaneça a necessidade de redução dos impactos negativos na sua extração e utilização.